



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

JAQUELINE DA SILVA MONTEIRO

**O BIBLIOTECÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO ENQUANTO MEDIADOR DA
INFORMAÇÃO CULTURAL**

João Pessoa, PB
2015

JAQUELINE DA SILVA MONTEIRO

**O BIBLIOTECÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO ENQUANTO MEDIADOR DA
INFORMAÇÃO CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho

João Pessoa, PB
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M772b Monteiro, Jaqueline da Silva.
O bibliotecário e sua contribuição enquanto mediador da
informação cultural / Jaqueline da Silva Monteiro. – João Pessoa,
2016.
52p. : il.

Orientador: Prof.^a Ma. Ediane Toscano Galdino de Carvalho.
Trabalho de conclusão de curso (Graduação em
Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Mediador da informação cultural. 2. Bibliotecário. 3.
Mediação da informação. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 02(043.2)

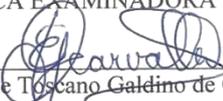
JAQUELINE DA SILVA MONTEIRO

**O BIBLIOTECÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO ENQUANTO MEDIADOR DA
INFORMAÇÃO CULTURAL**

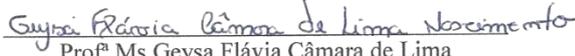
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Biblioteconomia.

APROVADO EM: 26 / 04 / 16

BANCA EXAMINADORA


Profª Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho
(Orientadora - UFPB)


Profª Dra. Eliane Bezerra Paiva
(Examinadora - UFPB)


Profª Ms Geysa Flávia Câmara de Lima
(Examinadora - UFPB)

Ao Deus vivo o Deus de Israel, ao Senhor e salvador da minha vida Jesus Cristo e ao amigo Espírito Santo, por me guardar, proteger e dar graça. A minha família pelo apoio e compreensão em todo o tempo. DEDICO!

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus pelo por me permitir realizar esse projeto, por me conceder a graça de ingressar no curso de Biblioteconomia e de concluí-lo. Por seu muito amor para comigo, em todo tempo me protegendo, me ajudando a vencer os obstáculos mesmo eu sendo tão falha. Obrigada Deus todo poderoso.

Ao Senhor Jesus Cristo pelo seu sacrifício por mim e por todos os que nele crerem. Ao Espírito Santo de Deus que guia os meus paços e que o Senhor continue guiando e me ajudando nessa nova etapa da minha vida.

A minha querida mãe, Maria Nazaré Monteiro, que sempre esteve do meu lado me apoiando e me ajudando e que muito me incentivou a prestar o PSS (processo seletivo seriado). Se não fosse por ela eu não teria tentado e não estaria concluindo este curso. Obrigada minha mãe.

Ao meu pai, Genival Monteiro (*In memoriam*), embora não esteja mais aqui comigo, lembro como hoje a sua felicidade e emoção quando lhe disse que havia passado, sei que estaria muito feliz agora também. Obrigada pai.

Ao meu esposo, companheiro e amigo, Jonácio Batista, nos conhecemos através do curso e hoje estamos casados. Obrigada meu amor por tudo.

Ao meu irmão Marcos André Monteiro que muito me ajudou e socorreu nas horas difíceis e que compartilhou de muitos momentos bons também.

A minha sobrinha Isabelly Sophia, atualmente com quatros aninhos, apesar de não me deixar estudar as vezes querendo brincar, tem sido motivo de muitas alegrias e cura pro stress em vários momentos.

A minha sogra Carmisita, que muito me ajudou nessa reta final do curso.

Aos meu ex-encarregados Maria de Jesus e Salatiel Costa, na época que trabalhei na Carvaplast, que me deram muito apoio e me ajudaram nos momentos em que estava em semana de prova e tinha que estudar.

Aos meus colegas de sala de aula pelo privilégio de passar vários anos de minha vida convivendo e aprendendo com vocês em especial a Maria Alves que é minha fada madrinha e a Lindaci (*In memoriam*) por todo carinho.

A Professora Ediane Toscano Galdino de Carvalho, por aceitar ser minha orientadora, por toda paciência, compreensão e por me dar todo suporte necessário para a elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

A todos os professores do curso de Biblioteconomia que tive o prazer de conhecer. Obrigada a todos pela dedicação e carinho que tiveram com a minha turma.

*Ninguém caminha sem aprender a caminhar,
sem aprender a fazer o caminho caminhando,
refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs
a caminhar*

Paulo Freire

RESUMO

Apresenta um olhar sobre a atuação do profissional bibliotecário como mediador da informação cultural em Centros de Cultura. Mediação da informação consiste na intervenção realizada por um profissional que intermedia a informação e um usuário que necessita de informações. Nesse contexto pesquisa em tela objetiva conhecer a contribuição do profissional bibliotecário enquanto mediador da informação em espaços que desenvolvem atividades culturais. Dessa forma, pode-se a partir da metodologia construída identificar as atividades desenvolvidas por um profissional bibliotecário como mediador da informação cultural, identificar a diferença entre mediação da informação e mediação cultural, identificar as atividades do bibliotecário enquanto mediador da informação em espaço de cultura. Para tanto, a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva numa abordagem qualitativa. Utilizou como instrumento de coleta de dados o questionário com questões abertas. A pesquisa teve como ambiente de estudo o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte que fica em Natal/RN e a Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes que fica em João Pessoa/PB e como sujeitos da pesquisa, duas pessoas que trabalham diretamente como mediadoras de informação. A partir do tratamento dos dados e da interpretação, verificou-se que o bibliotecário tem a competência para atuar enquanto mediador da informação em lugares que desenvolvem trabalhos e ações culturais, contribuindo com atividades pertinentes ao ambiente de trabalho e aos usuários que buscam informações em Centros de Cultura.

Palavras-chave: Mediador da informação cultural. Bibliotecário. Mediação da informação.

ABSTRACT

The present paper presents a view about the acting of librarian as a mediator of cultural information in Culture Centers. Thus, information mediation consists of an intervention performed by a professional who mediates information and a user who needs information. In this context, the research aims to know the contribution of librarian as a mediator of information in spaces that develop cultural activities. This way, based on the applied methodology, it is possible to identify the activities developed by a librarian as a mediator of cultural information; to identify the difference between information mediation and cultural mediation; to identify the activities of a librarian as a mediator of information in a cultural space. Therefore, it is an exploratory and descriptive research in a qualitative approach. A questionnaire with subjective question was the data collection tool. In addition, the research had as its environment of study the City Park Dom Nivaldo Monte, which is in Natal/RN and the Cabo Branco Station - Science, Culture and Arts, located in João Pessoa/PB. The subjects of research were two people that work directly as information mediators. From the treatment of data and the interpretation, it was verified that the librarian has competence to work as a mediator of information in places that develop cultural works and actions, contributing with activities that are pertinent to the work environment and the users who search for information in Culture Centers.

Keywords: Mediator of cultural information. Librarian. Information mediation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO	14
3	COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E CAMPOS DE ATUAÇÃO.....	19
4	O BIBLIOTECÁRIO E A MEDIAÇÃO CULTURAL	23
5	CENTROS DE CULTURA: a mediação da informação multifacetada.....	26
5.1	Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes	28
5.2	Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte.....	30
6	RELATO DE EXPERIÊNCIA: histórico função e ações	33
7	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	35
7.1	Técnica da pesquisa: exploratória, descritiva.....	35
7.2	Abordagem da pesquisa	36
8	COLETA DE DADOS.....	38
9	TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	40
10	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
	REFERÊNCIAS	46
	APÊNDICES	49

1 INTRODUÇÃO

Os seres humanos sempre tiveram a necessidade de se comunicarem, como também a necessidade de registrar sua história, sua passagem pela terra, e fizeram isso das mais variadas formas através de pinturas, de desenhos feitos em argila, papiro etc. Com o surgimento do alfabeto, da escrita e a criação do papel observou-se um grande aumento do fluxo informacional, tanto da produção como na disseminação, que veio aumentando gradativamente com o passar do tempo e com o avanço tecnológico na área informacional e comunicacional.

Partindo desta realidade observa-se a importância da informação para a sociedade, como diz Tonello (2012, p 22)

Nesse cenário a informação apresenta, a cada dia, maior destaque e importância como meio de geração de conhecimento, resgate histórico e de socialização do homem. Além disso, a informação é considerada a principal matéria-prima em qualquer organização, pois facilita a tomada de decisão.

Atualmente vivemos em uma época que é chamada sociedade da informação (UNGER; FREIRE, 2008), por causa da grande quantidade de informações que são produzidas diariamente e também pela facilidade de se disseminar e ter acesso a essas informações por meio das novas tecnologias disponíveis a sociedade atual. Contudo várias questões foram levantadas como, por exemplo: como ter acesso a informações confiáveis? Como conseguir a informação que eu necessito de forma rápida? Como conseguir a informação que eu preciso e não ter uma avalanche de informações desnecessárias pra mim? Uma resposta razoável para esses problemas seria um mediador da informação que com seus conhecimentos poderia facilitar tanto a busca como a obtenção de um bom resultado.

O ato de mediar à informação consiste em um tipo de intervenção feita por um elemento intermediário para fazer a ligação entre a informação e a pessoa ou pessoas que desejam ou necessitam dela para um determinado fim. Tendo em vista a quantidade de informações produzidas nos mais variados tipos de suporte que são divulgadas diariamente e também o aumento do número de usuários que buscam por informações, percebemos uma dificuldade por parte dos usuários na hora da busca, que poderia ser facilitada pelo tratamento dessas informações, ou seja, alguém que pudesse filtrar as informações e esse alguém é o profissional da informação que tem as técnicas e o conhecimento necessário para isso.

Na sociedade contemporânea, observa-se não só uma busca por informações científicas, mas também existe uma busca por outros tipos de informações, como por exemplo: informações culturais ou artísticas, que representa um tipo de informação utilizada para o lazer e entretenimento, que também é um tipo de informação relevante, pois também é produtora do conhecimento. Isso nos leva a perceber também que existe uma necessidade de informações culturais para poder satisfazer as demandas desse tipo de usuário.

A mediação cultural está relacionada à intervenção feita por pessoas que trabalham em museus, exposições artísticas em ambientes culturais, no espaço dentro da biblioteca destinado a cultura e cultura nas suas mais variadas representações fotografias, pinturas, esculturas, danças, contação de histórias, teatro, dentre outras.

A intervenção feita por esse “mediador” consiste em informar o visitante sobre o que esta se passando naquele local que esta sendo visitado, bem como transmitir as informações básicas como nome do artista, o nome da exposição ou da apresentação, o porquê e o pra quê dentre as perguntas espontâneas dos próprios visitantes. Observamos que na maioria dos lugares esses “mediadores” são pessoas que muitas vezes tem um preparo mínimo para realizar essa atividade, que muitas vezes não entendem bem do assunto pra poder transmitir as informações de forma satisfatória. Os visitantes que vão para esses espaços são bem mistos, são turistas vindos de outras regiões e países, pessoa da própria região que procuram um lugar para passear, estudantes, artistas e etc.

O que me chamou atenção para esse tema, foi o fato de exercer um estágio como mediadora (monitora) na Estação Cabo Branco, que é um espaço destinado a cultura, artes e ciência. A partir desta experiência pude observar que muitas vezes as pessoas que visitam o espaço necessitavam de alguém para lhes auxiliar para que elas pudessem compreender melhor as atividades realizadas neste espaço. Me fez refletir também sobre qual contribuição que um bibliotecário poderia dar em espaços como a Estação Cabo Branco?

Diante destes questionamentos realizados e da possibilidade de encontrar as respostas a partir do meu Trabalho para a conclusão do curso de graduação em biblioteconomia é que motivou esta pesquisa que vem contribuir para a minha realização pessoal, além de construir conhecimentos referentes ao profissional bibliotecário enquanto mediador da informação.

Dessa forma, o contexto abordado, norteou a construção do questionamento da pesquisa: Qual a função ou contribuição do profissional bibliotecário enquanto mediador da informação em espaços que desenvolvem atividades culturais?

Em busca dessa resposta, pode-se construir o **objetivo geral**: conhecer a contribuição do profissional bibliotecário enquanto mediador da informação em espaços que desenvolvem atividades culturais.

A partir do objetivo geral, construíram-se os **objetivos específicos**: identificar as atividades desenvolvidas por um profissional bibliotecário como mediador da informação cultural; identificar a diferença entre mediação da informação e mediação cultural; identificar as atividades do bibliotecário enquanto mediador da informação em espaço de cultura.

Nesse contexto, a teoria trabalhada ficou em torno da mediação da informação e da mediação da cultura com um olhar para o profissional bibliotecário.

Em se tratando do caminho metodológico percorrido, foi seguido o caráter qualitativo, tendo como apoio na coleta de dados o instrumento do questionário aberto.

Para tanto, essa pesquisa traz um olhar para novas possibilidades de atuação do profissional bibliotecário como a atividade da mediação da informação em centros de cultura.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os seres humanos possuem conhecimentos que são intrínsecos do seu ser, como nos vivemos em sociedade sentimos a necessidade de nos comunicarmos, de transmitir para outros os nossos pensamentos, experiências, fazeres e conhecimentos de vários tipos: conhecimentos familiares, culturais, educacionais, acadêmicos, científicos etc. “A informação é fabricada por indivíduos a partir de sua experiência passada e de acordo com as exigências de determinada situação na qual a informação deve ser usada”. (CHOO, 2013 *apud* DURIGAN; MORENO, 2013, p. 91).

O fato é que existe essa necessidade de transmissão desde sempre. Quando esse conhecimento é transmitido ele passa a ser informação que pode transmitida de forma oral ou pode ser registrada em algum tipo de suporte. Hoje em dia temos a internet e as redes sociais que propiciaram uma verdadeira explosão de informações, tantas que muitas até se perdem, pois não é possível se ler tudo quanto é publicado.

Vive-se em uma era onde há informação demais e tempo de menos. Para se ter uma idéia, em 2002, existiam mais de 3 bilhões de páginas disponíveis na internet e se levarmos em consideração que há mais de 100 anos existiam cerca de 200 revistas científicas no mundo e que agora estão em circulação mais de 100 mil no planeta, podemos afirmar que o nosso tempo, a nossa restrição cognitiva não absorvem a quantidade de informação fornecida hoje, principalmente pela Web [...]. (DURIGAN, MORENO, 2013, p. 92).

Apesar desse avanço ainda não temos um consenso sobre uma definição para o termo informação, como relatam Duringan e Moreno (2013, p. 92) “Não existe um conceito unânime para o termo informação”. A informação é subjetiva, se perguntarmos o que é informação para uma pessoa simples, ela vai responder da sua forma o que é informação para ela. Se perguntarmos para uma pessoa com formação superior ela vai procurar responder com embasamentos científicos. Na Ciência da Informação que estuda a informação dentre outras coisas relacionadas, o conceito de informação é bem amplo, onde ha divergência de ponto de vista de autores com relação ao seu significado, como comenta Oliveira *et al.* (2005, p.17-18).

Há muitas definições para termo informação, que conduzem ás diferentes visões dos autores sobre o que é um processo de informação. Como agravante para o entendimento do termo é preciso lembrar que esse objeto não é exclusivo da Ciência da Informação. A informação é preocupação de pesquisa

da Comunicação Social, da Ciência da Computação, da Biologia e de outros campos de estudo. O fenômeno é visto e interpretado de forma diversa pelas diferentes áreas.

Em primeiro lugar é preciso esclarecer que, na ótica da Ciência da Informação o objeto “informação” é uma representação. Como é uma representação do conhecimento, que já é uma representação do real, ela se torna uma representação de representação. Por isso a informação é um objeto complexo, flexível, mutável, de difícil compreensão, sendo que sua importância e relevância estão ligadas ao seu uso.

Dessa forma, a informação primeiro é imaterial e passa a ser material quando ela esta registrada de alguma forma, para que ela possa ser recuperada, assimilada e virar conhecimento novamente.

Para tanto, mediar a informação é função preponderante entre a produção da informação e o usuário final.

Segundo o Dicionário da língua portuguesa (2012) mediação significa intervenção, intermediação, ligação de duas partes. O termo mediação é encontrado em diferentes áreas do conhecimento como Filosofia, Direito, as Ciências Sociais, a biblioteconomia e a Ciência da Informação como comentam Almeida e Moraes. (2013, p. 189):

Para a Filosofia, a mediação estaria relacionada a estar no meio de algo, de um sujeito singular e da sociedade como um todo. Portanto, a perspectiva da transdisciplinaridade esta em consonância com a perspectiva da mediação, haja vista que o conceito e a prática da mediação tendem a ser transdisciplinares. Depois, foi apropriado por outras ciências, dentre elas o Direito, as Ciências Sociais, a Biblioteconomia e, também a Ciência da Informação [...]

O tema Mediação Apresenta uma complexidade que dificulta um consenso para poder conceituar-lo de forma a satisfazer todas as áreas. Apesar de serem ainda recentes os estudos na área da Ciência da Informação, observamos que tem sido uma área de pesquisa bastante relevante e que vem crescendo.

Uma das áreas em que a mediação vem se consolidando é a Ciência da Informação. Pode-se inclusive, afirmar que a mediação da informação vem se constituindo como um dos primados básicos da Ciência da Informação que dialoga com várias áreas do conhecimento, principalmente a Comunicação e a Educação para desenvolver investigações sobre mediação da informação. (SILVA, 2015, p. 94).

Como já foi mencionado anteriormente o termo mediação pode ser encontrado em várias áreas, e para cada uma delas terá uma definição, porém o foco deste trabalho esta voltado para a definição da mediação no âmbito da ciência da informação, com o objetivo de descrever

as funções do bibliotecário enquanto mediador da informação em espaços voltados para a cultura e as artes. Estes espaços podem ser um museu, uma galeria de artes, um projeto de incentivo a leitura ou um espaço dedicado a cultura e as artes dentro da biblioteca. E neste contexto Sanches e Rio destacam que:

Mediar é construir em conjunto espaços que ative no profissional bibliotecário, agora não mais um profissional passivo, uma postura comprometida com sua classe profissional e com a comunidade a qual atende culminando em um compromisso com a sociedade fazendo com que seu ramo de atividade seja reconhecido socialmente por sua importância. (SANCHES; RIO, 2010, p. 110).

O processo de mediação divide-se em dois seguimentos de acordo com o trabalho do profissional da informação: a mediação implícita e a mediação explícita. A mediação Implícita é decorrente de cada ação do profissional da informação, quer seja no armazenamento como em qualquer outro trabalho por ele desempenhado nos processos desenvolvidos no centro de informação. Por outro lado a mediação explícita é a mediação reconhecida por aspectos matérias, concretos, ou seja, quando há uma relação direta entre o usuário e o equipamento informacional. (VALENTIM, 2010, p. 18).

A mediação da informação iniciou a ser pesquisada em âmbito nacional a partir de um grupo criado pelo Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB)¹ da Associação Nacional de Pesquisa e Pós- Graduação em Ciência da Informação (ANCIB)² em 1994. O Grupo de Estudo recebeu o nome de Informação e Sociedade/Ação Cultural, passando em 2005 a denominar-se: Mediação, Circulação e uso da Informação. (ALMEIDA, 2008).

Vivemos um momento em que as pessoas estão tendo cada vez mais acesso as informações nos mais variados tipos de suporte, sabe-se que essa avalanche informacional se deu principalmente a partir das novas tecnologias informacionais e comunicacionais, bem como por causa da internet e o acesso a rede que cresce a cada dia.

Contudo contrapondo-se a essa modernidade nos meios comunicacionais estão as pessoas que não acompanharam esse desenvolvimento, as que ainda não tem acesso a essas novas tecnologias e também a internet, como também aquelas que não possuem o conhecimento

¹ Encontro Nacional de pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB). Esse encontro é promovido anualmente pela ANCIB. Consiste de um foro privilegiado para apresentação e para discussão da pesquisa científica em Ciência da Informação, congregando estudantes, pesquisadores e programas de pós-graduação nacionais.

² Associação Nacional de Pesquisa e Pós – Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) foi fundada em junho de 1989. Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil.

necessário para filtrar as informações e selecionar as que vão ser úteis para elas e descartar as que não são relevantes, de acordo com suas necessidades.

Para as pessoas manterem-se informadas e tomarem decisões pertinentes a resolução de seus problemas, ou seja, condizentes com sua necessidade informacional, é imprescindível que dominem o uso de ferramentas, suportes tecnológicos e diversos recursos informacionais priorizando a busca, recuperação, avaliação crítica e disseminação da informação. Estas ações são chamadas de competência em informação. (BELLUZZO *et al.*, 2014, p. 63).

Segundo Belluzzo *et al.* (2014) a mediação da informação surgiu de um vácuo teórico do Serviço de Referência e Informação, principalmente em meados de 1990. De acordo com a autora a partir desse período os modelos, metodologias e práticas foram voltadas para o usuário, ou seja, o usuário passou a ter uma posição de destaque. Antes o bibliotecário era voltado para os procedimentos técnicos, para os serviços que garantiam a organização do acervo, com o tempo percebeu-se que as informações contidas nos livros, revistas e demais suportes não cumpriram seu papel informacional se não tivesse o usuário que a buscasse para dela fazer uso. Por isso houve essa mudança colocando o usuário em uma posição de destaque.

Para Martins (2013, p.17) a “informação e a mediação se conjugam nas dinâmicas do campo social pelos vínculos dialéticos atrelados ao funcionamento simbólico da realidade, relação que toma corpo no espaço híbrido da informação”

No decorrer da pesquisa percebemos que a mediação dentro da biblioteca atualmente é praticada pelos bibliotecários que atuam no setor de referências, sendo este profissional o que tem contato direto com o usuário, sendo assim a mediação praticada por este, consiste em levar as informações para os usuários referentes ao acervo ou orientá-lo em sua pesquisa. Observamos também que o bibliotecário pode atuar dentro de uma biblioteca como mediador da leitura, quando esta biblioteca possui algum projeto de incentivo a leitura ou como mediador cultural quando a biblioteca possui também algum espaço destinado às artes em geral.

Corroborando com o pensamento de que o bibliotecário está apto para realizar a mediação da informação Silva (2015, p. 103) comenta, “Neste aspecto, a mediação da informação passa a ser protagonizada no âmbito da Ciência da Informação, pois reflete uma fundamentação social mais consistente de investigação e prática social envidada pelo profissional da informação”.

Dessa forma a mediação da informação é atualmente objeto de estudo na área da Ciência da Informação, que tem verificado a sua relação com o bibliotecário que também é denominado

de profissional da informação, não só em bibliotecas, mas podemos evidenciar estudos que analisam essa prática em outros contextos. Como por exemplo: em espaços virtuais, em projetos, em meios culturais etc.

3 COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO E CAMPOS DE ATUAÇÃO

Exerce a profissão de bibliotecário o graduado do curso de biblioteconomia que recebe o título de bacharel em biblioteconomia, profissão assegurada pela lei nº4084 de 30.06.1962 e regulamentada pelo decreto nº 56725, de 16.08.1965. Para o exercício da profissão o profissional deve inscrever-se no Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) com o objetivo de obtenção do registro, pois o CRB é o órgão responsável pela fiscalização da profissão. (FONSECA, 2007, p. 92).

De acordo com Job e Oliveira (2006), o ensino da biblioteconomia no Brasil começou no início do século XX. O mesmo autor comenta que os cursos de biblioteconomia estão distribuídos em 20 estados brasileiros e o Distrito Federal, contabilizando 35 cursos de bacharel em biblioteconomia. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) a profissão de bibliotecário encontra-se na família dos profissionais da informação junto com o documentalista e o analista de informação e como família afim tem-se o técnico em biblioteca e o auxiliar em biblioteca. (BRASIL, 2002).

Neste contexto vale salientar que o profissional bibliotecário tem como matéria prima o documento e a informação. As atividades básicas desempenhadas pelo bibliotecário como: tratar, organizar, recuperar e disseminar a informação permanece independente do lugar onde esteja atuando, ou seja, são conhecimentos e fazeres que o bibliotecário pode utilizar mesmo que ele esteja trabalhando em outro centro informacional que não seja uma biblioteca. Contudo como a biblioteconomia é uma área interdisciplinar o bibliotecário contemporâneo tem buscado espaço em diferentes segmentos e para isso as práticas do profissional se moldam ao contexto atual de forma dinâmica e por isso diz-se que as praticas do profissional bibliotecário não são estáticas, pois o bibliotecário deve buscar sempre estar atualizado e acompanhando as novas tendências que surgiram principalmente após o advento das novas tecnologias informacionais e comunicacionais.

Vivemos um momento de grandes avanços tecnológicos principalmente na área informacional, onde as informações são produzidas e consumidas rapidamente o que levou alguns autores a denominar a sociedade atual de sociedade da informação ou do conhecimento e conseqüentemente também houve mudanças com respeito ao profissional bibliotecário que passou a ser classificado por alguns autores também como profissional da informação, trazendo

novos desafios e também novos campos de atuação. De acordo com esse cenário de diversidade de atividades, Odonne. (1998, p.1-2) comenta:

[...] O reconhecimento das mudanças operadas no papel do profissional bibliotecário pela conjuntura social, econômica e tecnológica do mundo contemporâneo é o ponto de partida desta reflexão. Entre outras, as expressões profissionais da informação, agente de informação e gestor da informação – surgidas no bojo dos processos de popularização de novas tecnologias de comunicação e de informatização das rotinas técnicas que tentam dar conta da sempre crescente produção científica, intelectual e artística internacional – criam expectativas em relação ao desempenho profissional do bibliotecário que nem sempre têm se realizado.

O profissional bibliotecário era conhecido apenas como guardião do conhecimento, no entanto, com o passar do tempo, a sociedade sofreu mudanças estruturais de novas formas de organização, gerenciamento e tratamento de documentos e de informações, ocasionando a necessidade do bibliotecário acompanhar profissionalmente essa evolução.

Como mencionado anteriormente devido às mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas que acometeu a sociedade contemporânea, essa mesma sociedade sofreu mudanças que refletiram no campo de atuação do bibliotecário, bem como, em suas atividades o que fez com que este passasse a ser chamado profissional da informação.

Neste contexto Tarapanoff (2002, p.1) ressalta que há uma discussão acerca das funções sociais do bibliotecário, que levou a delinear alguns perfis de atuação para este profissional. Dentre as funções delineadas estão as educativas e a de mediação. Após essas discussões chegou-se a conclusão que: Não há um perfil único para o profissional da informação, que como um “soldado universal” atenderia a todas as demandas de informações nas organizações e na sociedade. São vários os papéis que precisam ser preenchidos, já que existem demandas específicas a serem atendidas e esses papéis podem ser preenchidos por profissionais de diferentes perfis quer seja nas áreas de atuação tradicionais ou nas emergentes, o mais importante é que o profissional da informação cumpra seu papel principal que é trabalhar a informação e o conhecimento facilitando o acesso e a sua transmissão a todos.

Atualmente além de suas competências tradicionais atribuídas as suas práticas profissionais, o profissional da informação deve acompanhar o desenvolvimento das novas tecnologias informacionais atualizando seus conhecimentos nessa área.

O campo de atuação do bibliotecário é bem vasto, como também suas funções irão variar de acordo com a instituição na qual ele atua que pode ser: biblioteca pública privada,

universitária, infantil, especializada; centros de documentação, centros de informações, projetos de incentivo a leitura, plataformas virtuais, pesquisas etc. Para cada um deles o bibliotecário terá que ter um conhecimento específico que sofrerá influência também do cargo ou função por ele desempenhada.

Portanto como competências tradicionais do bibliotecário são: seleção de material, descrição, interpretação, disseminação, preservação dos documentos e da informação. (TARGINO, 2000, p.65).

Além das competências tradicionais citadas por Targino (2000), existem algumas outras que são inerentes aos atributos de um bibliotecário/ profissional da informação independente do seu lugar de atuação, ou seja, são atividades comuns ao bibliotecário que trabalha em uma biblioteca universitária ou o que trabalha em outro tipo de centro de informação, tendo sempre como ferramenta o documento, a informação e o destino final o usuário e a responsabilidade de fazer com que o usuário tenha acesso a informação que ele necessita.

Por isso o quadro a seguir demonstra as funções e competências que são comuns aos bibliotecários independente do lugar de atuação profissional.

Quadro 1 - Funções e competências do Bibliotecário

Competências técnicas	Funções / Habilidades
Aquisição de documentos, equipamentos e outros materiais	Compra, permuta, doação
Catálogo	Representar descritivamente os dados do documento Técnicas de catalogação Códigos, Sistemas de Gerenciamento Eletrônicos da Informação Softwares de automação.
Classificação	Conhecimento sobre: Sistemas de Classificação
Indexação	Conhecimento sobre: Terminologias conceituais
Gestão	Elaborar projetos para viabilizar o atendimento as demandas Gerenciar recursos humanos entre outras atividades Planejamento Gerenciamento ambiental – Ergonomia e formas de
Estudo de usuários (internos e externos)	Identificar as necessidades dos usuários e Atendimento aos usuários Adequar o conteúdo informacional e os serviços da instituição para atender as necessidades de seus usuários

	Promover a capacitação dos usuários para utilizar as bases de dados e o sistemas da instituição Conhecer sobre produtos e serviços informacionais Arquitetura da informação Usabilidade da informação
Conservação e Restauração	Técnicas sobre Conservação e Restauração Fazer a preservação dos documentos nos mais diferentes suportes
Normalização técnica	Conhecimento das normas técnicas de documentação: ABNT, APA, Van Couver
Eventos	Conhecimento sobre realização de eventos
Práticas e Atividades de leitura	Técnicas de leitura e ambientes
Práticas e Atividades culturais	Técnicas de atividades culturais
Levantamento de documentos	Realização de levantamentos de documentos impressos, eletrônicos e virtuais em diversos tipos de ambientes presenciais e online.
Legais	Conhecimento sobre legislação geral
Disseminação da informação	Conhecimentos sobre recuperação da informação

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

A partir dos avanços culturais, sociais, tecnológicos da sociedade, o bibliotecário acompanha o trabalho além de atividades rotineiras de organização da informação. Um dos passos relevantes para seu diferencial foi à visão de que o usuário era o seu principal foco de atuação, nesse sentido, podem-se traçar atividades necessárias para satisfazer as necessidades informacionais do seu público alvo.

Dessa forma a atuação interdisciplinar desse profissional, resulta no desempenhando atividades de gestor e educador, ou seja, a ampliação de horizontes, onde suas atividades extrapolam os muros da organização de documentos e informações até as atividades de incentivos a leituras e mediador cultural.

Além de poder atuar como profissional liberal o bibliotecário pode trabalhar em biblioteca pública ou privada como diretor, no processamento técnico, no atendimento ao público, na restauração [...] pode trabalhar também como incentivador da leitura através de projetos, como bibliotecário em acervos digitais ou Educação a distância (EAD), em sites, em centros de documentação, em empresas privadas e também como mediador da informação e mediador cultural tanto em bibliotecas como em espaços artísticos e culturais.

4 O BIBLIOTECÁRIO E A MEDIAÇÃO CULTURAL

A mediação cultural é o tipo de mediação feita em lugares com funções sociais, artísticas e culturais. O papel da mediação cultural é transmitir para as pessoas as informações de forma a levá-las a compreender melhor as obras de arte bem como as manifestações culturais e artísticas e sociais.

Silva (2009, p. 3), destaca que “a mediação é o elo entre o enunciado e o destinatário”. É um meio comunicacional de representação da parte artística e cultural, contidas nos objetos observados por alguém, a fim de acrescentar um algo a mais que juntamente com o conhecimento intrínseco já existente na pessoa que observa causará uma nova visão gerando um novo conhecimento a partir das informações dadas no momento da observação, fazendo com que a mesma se aproprie da informação que será inserida a sua realidade, gerando assim um processo de socialização.

Logo, a mediação cultural pode ser entendida como uma construção e representação dos processos sociais e artísticos que busca no diálogo com indivíduos e/ou grupos promover significados e sentido a realidade humana a partir de um conjunto de atividades pensadas e constituídas coletiva e dialogicamente. (SILVA, 2015, p. 98).

A mediação é entendida como um processo de intermediação dentre outras definições, temos a necessidade de ter algo ou alguém que desempenhe este papel.

Embora muitos acreditem que o processo de mediação não é realizado unicamente por uma pessoa, mas pode ser compreendido também por um processo realizado por um objeto, equipamento ou meio informacional, como por exemplo, uma escultura, o computador, a internet etc. Percebemos que é imprescindível a intervenção humana neste processo tanto para facilitar a busca, ou tornar a informação mais acessível, como também, ajudar na assimilação das informações, práticas e conhecimento.

Uma pessoa ou um grupo de pessoas que visitam, por exemplo, uma exposição de pinturas ou de esculturas, podem captar algumas informações apenas observando a obra, neste contexto concordamos que um objeto pode passar informação e servir de mediador entre o artista e o observador do seu trabalho artístico, porém muitas vezes uma simples observação não será capaz de passar tudo aquilo que o artista quis expressar, ou outras vezes o espectador não consegue captar a intenção do artista por não ter um conhecimento artístico prévio e poderá

sair sem absorver nenhuma informação ou quase nenhuma. Por esse motivo acreditamos ser imprescindível a mediação feita pelo contato físico de alguém preparado para transmitir informações confiáveis fazendo com que o visitante adquira informação e conhecimento.

O mediador é a pessoa que tem a função de transmitir, facilitar, guiar as pessoas para que elas possam captar melhor as informações e delas fazer uso. O mediador pode ser um agente que atua em centros educacionais, centros culturais e em qualquer ambiente, onde haja a necessidade de alguém para poder orientar os usuários, alunos ou cliente.

Olhado por esses aspectos o bibliotecário possui um perfil profissional que se enquadra na função de mediador, porém Sanches e Rio. (2010, p 104) ressaltam:

E para que as características próprias desse papel mediador do bibliotecário sejam exploradas em toda sua potencialidade é de extrema importância que o bibliotecário perceba e internalize seu papel transformador dentro do serviço de referência e informação [...], mas para que isso ocorra o profissional bibliotecário em primeiro lugar deve reconhecer sua identidade profissional e também se reconhecer como parte integrante daquela comunidade. (SANCHES; RIO, 2010, p. 104).

Destacam ainda que, o fazer bibliotecário ainda permanece focado nos serviços técnicos e no suporte de informação, o que não agrada muito os usuários, ressaltam ainda que há uma distância entre o ideal e o real.

[...] Cabe ao profissional da informação perceber toda realidade informacional e social características da atualidade, com usuários exigentes e também complexos, para, como mediador informacional, auxiliar, intervir, e colaborar efetivamente com os processos de busca e disponibilização de informações, juntamente com o usuário. Seguindo esse raciocínio, portanto, torna-se essencial e necessária a presença do profissional da informação, como mediador, o qual primeiramente precisa fazer conjecturas a respeito do contexto social e informacional e ainda dos pedidos e consultas que serão formulados pelos futuros usuários e que nem sempre são semelhantes as do mediador. (TONELLO, LUNARDELLI; ALMEIDA JÚNIOR, 2012, p.25).

Como comenta os autores acima, o profissional bibliotecário deve estar atento as mudanças que estão ocorrendo ao seu redor buscando se atualizar para poder acompanhar as tendências informacionais e puder atender melhor o usuário da informação e conquistar novos campos de atuação como é o caso da mediação cultural.

Corroborando, Sanches e Rio (2010, p. 109 -110) comentam que:

Como o profissional bibliotecário reúne as condições necessárias para intermediar a relação entre usuário/informação atividades, ora entendidas como neutras, sejam substituídas por ações de interferência. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. Essas atividades de interferência vão além da relação usuário/informação, de maneira a perpassar por todo o fazer biblioteconômico, enfocando práticas que tornem o trabalho do bibliotecário, agora entendido como mediador, subjetivo [...].

Diante dessa realidade pode-se perceber que o profissional bibliotecário/profissional da informação reúne as competências necessárias que o caracteriza como um mediador da informação como também da informação cultural, podendo aplicar seus conhecimentos não só em bibliotecas como também em outros espaços.

Nesse contexto, o quadro abaixo apresenta as principais atividades em que o bibliotecário pode realizar enquanto mediador cultural.

Quadro 2 - Competências do bibliotecário mediador cultural

COMPETÊNCIAS DO BIBLIOTECÁRIO MEDIADOR CULTURAL
Geração, tratamento, organização, disseminação, uso da informação e gestão da informação
Conhecimento sobre as leis de incentivo a cultura
Conhecimento em marketing cultural
Organização de eventos e atividades culturais
Incentivar os usuários a participarem dos projetos e atividades culturais
Conhecer sobre temáticas gerais, observando algumas prioridades: economia, história da arte, política, psicologia, biblioteconomia, produção de leitura, turismo, história geral, regional e local, entre outras
Conhecer as Tecnologias de Informação e Comunicação, observando os Produtos e serviços informacionais
Habilidade para elaborar projetos culturais
Trabajar em equipe
Capacidade de liderança e comunicação
Ser criativo, inovador, proativo e ético

Fonte: Dados pesquisa, 2015.

5 CENTROS DE CULTURA: a mediação da informação multifacetada

Ao pensar em centros culturais é interessante entender o que é cultura. Podemos dizer que cultura dentre outras definições, é a manifestação artística de um povo que pode ser representada de várias formas. É um tema muito abrangente, pois cultura não diz respeito só a obras de arte, vai mais além, envolve conhecimento.

Entendemos cultura como o patrimônio intelectual e material, de um povo ou nação, estruturado de acordo com um conjunto de elementos que integram um meio social constituído por valores, normas, conceitos, linguagens, símbolos, sinais, modelos de comportamento que abarcam todos os aspectos da dinâmica social do indivíduo na sua formação. (SANCHES; RIO, 2010, p. 111 – 112).

É todo um conjunto de fazeres, pensares, aquilo que mexe com o imaginário, serve para representar um povo e para conservar a memória social coletiva e individual. Existem vários conceitos para definir o termo Cultura do ponto de vista: antropológico, sociológico, filosófico, político, pedagógico etc.

São ciências que estudam particularidades culturais, contudo no geral a cultura representa e distingue um povo de outro, por exemplo: as pessoas do oriente têm costumes diferentes das pessoas do ocidente, como também as pessoas de cada região do Brasil tem sua peculiaridade e esses costumes são identificados de acordo com suas maneiras de pensar e de fazer, de falar, através de seus comportamentos etc. Entretanto da mesma forma que distingue um povo de outro serve também para promover a socialização que se dá através do conhecimento e da educação, então as pessoas de um lugar pode conhecer os hábitos e costumes de outros lugares como também do próprio lugar onde vive.

As manifestações culturais podem ser expressas de várias formas, através da música, de filmes e documentários, peças teatrais, esculturas e outras obras de artes, da dança, da leitura etc., enfim existe uma infinidade de forma de manifestação cultural, para que as pessoas possam ter acesso com facilidade e comodidade e para que se possa a cultura ao maior número de pessoas foram criados centros de cultura ou centros culturais, que são lugares adequados com a estrutura necessária para atender ao usuário e também ao(s) artista(s) que desejam expor a sua forma de expressão.

Centros Culturais são espaços que valorizam atividades direcionadas a músicas, artes, leituras, etc. Dependendo de cada estrutura física, os Centros culturais oferecem auditórios com

cenários, bibliotecas, salas de informática, salas para *workshops* ou cursos, podem realizar concertos, peças de teatro, projeção de filmes, entre outras atividades.

Os Centros Culturais são espaços criados em todas as regionais da cidade acompanham o desenvolvimento da política municipal de descentralização da cultura. Com o objetivo de reservar um espaço de fruição e criação de bens culturais que contribuem para a formação de identidades culturais locais, os Centros Culturais e centros de cultura implantam oficinas artísticas de diversos segmentos, como teatro, dança, pintura, apresentações cinematográficas, entre outros. As aulas possibilitam as trocas de experiências entre as pessoas e as comunidades. Estes equipamentos da Fundação Municipal de Cultura possuem um acervo de objetos que preservam as identidades culturais e o patrimônio público (PBH³, 2011 apud PINTO *et al.*, 2012, p. 95).

Os Centros Culturais exercem um papel essencial para a sociedade por serem responsáveis por permitir o acesso das pessoas às manifestações culturais e também nestes espaços são oferecidos cursos e atividades que geram conhecimento e informação e também levam as pessoas a despertarem um senso crítico da realidade. Outro ponto também observado é que os centros de cultura buscam promover também a inclusão social com políticas pensadas e planejadas para atender ao público em geral suprindo assim as suas necessidades de conhecimento, informacional, artístico, científico, digital etc. cumprindo assim um papel político-social.

Centros culturais são espaços que conservam, difundem as artes e expõem testemunhos materiais produzidos pelo homem. No Brasil, há 2.500 centros culturais, entre museus, teatros e bibliotecas, que mantêm acervos e exposições. Com eles o cidadão entra em contato com diversas manifestações artísticas e pode desenvolver um olhar mais crítico sobre a cultura e outros aspectos de seu cotidiano. (BRASIL, 2009).

Os centros culturais podem ser espaços como: museus, teatros, bibliotecas, galerias de artes e casas de cultura etc.

Neste trabalho iremos destacar dois centros culturais: A Estação Cabo Branco Ciência Cultura e Artes que fica no município de João Pessoa/PB e o Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte que fica no município de Natal/RN.

³ Prefeitura Belo Horizonte. A prefeitura de Belo Horizonte dispõe de uma Fundação Municipal de Cultura que apoia e coordena Centros culturais, projetos e manifestações artísticas.

5.1 Estação Cabo Branco - Ciência, Cultura e Artes

Figura 1 - Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes



Fonte: Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes, 2015. Disponível em: <<http://joaopessoa.pb.gov.br/estacaocb/>>

A Estação Cabo Branco ou Estação Ciências como é popularmente conhecida foi projetada pelo arquiteto Oscar Niemeyer e fundada em 03 de Julho de 2008. Está vinculada a Secretaria da Educação do Estado da Paraíba e possui mais de 8.000m² de área construída. Tem como missão, levar cultura, arte, ciência e tecnologia à população de forma gratuita. Sua denominação de Estação Cabo Branco foi escolhida por meio de votação popular. (ESTAÇÃO..., 2015).

Em sua estrutura física possui uma Torre Mirante que fica sob um espelho d'água e possui três andares. No primeiro andar tem um amplo pavimento onde ficam exposições permanentes e temporárias. No segundo andar além de espaço para exposições dispõe também de uma sala de audiovisual e no terceiro espaço panorâmico conhecido por mirante, onde o visitante tem uma visão da orla marítima da cidade de João Pessoa.

Existe um prédio administrativo que é um bloco na parte posterior do terreno, que serve de apoio à administração, manutenção do conjunto e serviços gerais, no prédio administrativo funcionam também: um auditório com capacidade para 501 pessoas e duas salas de convenções para 200 pessoas cada, além de salas especiais para a formação artístico-cultural de alunos da

rede publica. Anfiteatro projetado para acomodar 300 pessoas. Lanchonete e estacionamento com 198 vagas para veículos, incluindo área para deficientes físicos e portadores de necessidades especiais. (ESTAÇÃO..., 2015).

Administrativamente os setores estão divididos em: Setor de Comunicação, Diretoria administrativa e financeira, Apoio administrativo, Eventos e Comunicação social, Curadoria, Equipe de montagem, Informática, Sala de práticas educacionais (arteeducadores), Logística e Manutenção, Gestão Educacional, Monitoria e Mediadores.

A Estação Cabo Branco conta com alguns projetos culturais como: Projeto venha ver a lua, Estação tecnológica, Estação Criança, 4ª com Rock, 5ª com Jazz, 6ª com Choro, Projeto Orquestra Popular, Prática de Yoga, Yoga para a melhor idade, Prática de Tai Chi Chuan, Projeto Artecultura, Projeto Chá com arte, Projeto Profissões, Projeto Roda de leitura, Semana do quadrinho nacional, Varal poético, Estacine, Arraiá da Estação, Aniversário da Estação, Cantata Natalina, Cursos e oficinas, Biblioteca de artes plásticas, Projeto Troca de Livros e Conhecimento, aulas de campo e visitas monitoradas. (ESTAÇÃO..., 2012).

A Estação Cabo Branco é um espaço destinado às artes e ao conhecimento, por isso recebe diariamente várias escolas tanto da rede publica como da rede privada para que os alunos possam adquirir conhecimento através das exposições artísticas, das oficinas e também das outras atividades oferecidas por esse espaço como o planetário, a robótica e o caminho do conhecimento (equipamentos que ficam na área externa e trabalham noções básicas de química, física e história). Além dessas atividades, oferece outros atrativos como apresentações teatrais, apresentações de musica e dança e também oferece cursos e minicursos na maioria das vezes de forma gratuita. Essas últimas atividades também são abertas ao publico em geral.

Por causa da sua arquitetura e da vista privilegiada do terraço panorâmico que permite ver boa parte da orla de João pessoa muitos turistas são atraídos para este lugar. Para atender a estas demandas, tanto de visitantes, como de alunos, foram destinadas pessoa para trabalhar como mediadores junto aos visitantes. As pessoas destinadas a este serviço no início eram denominadas de monitores, em 2014 o setor de gestão educacional, a coordenação de monitoria e a curadoria mudaram a terminologia para mediadores, pois o mediador passa uma idéia de intermediação entre a obra e/ou manifestação artística e o visitante, levando este a compreensão de forma sutil das atividades e manifestações culturais da Estação Cabo Branco. Esses mediadores continuam exercendo as mesmas atividades são orientados para utilizar o diálogo, auxiliando o visitante, quer seja aluno, professor ou publico em geral a construir o

conhecimento a partir das informações passadas por ele, somando com suas próprias conclusões, percepções e histórico de vida.

Recebe diariamente várias escolas tanto da rede pública como da rede privada para que os alunos possam adquirir conhecimento através das exposições artísticas, das oficinas e também das outras atividades oferecidas por esse espaço como o planetário, a robótica e o caminho do conhecimento (equipamentos que ficam na área externa e trabalham noções básicas de química, física e história). Além dessas atividades a Estação Ciências oferece outros atrativos como apresentações teatrais, apresentações de música e dança e também oferece cursos e minicursos na maioria das vezes de forma gratuita. Essas últimas atividades também são abertas ao público em geral.

5.2 Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte

Figura 2 – Parque da Cidade



Fonte: Prefeitura Municipal De Natal, 2015. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/parquedacidade/>>

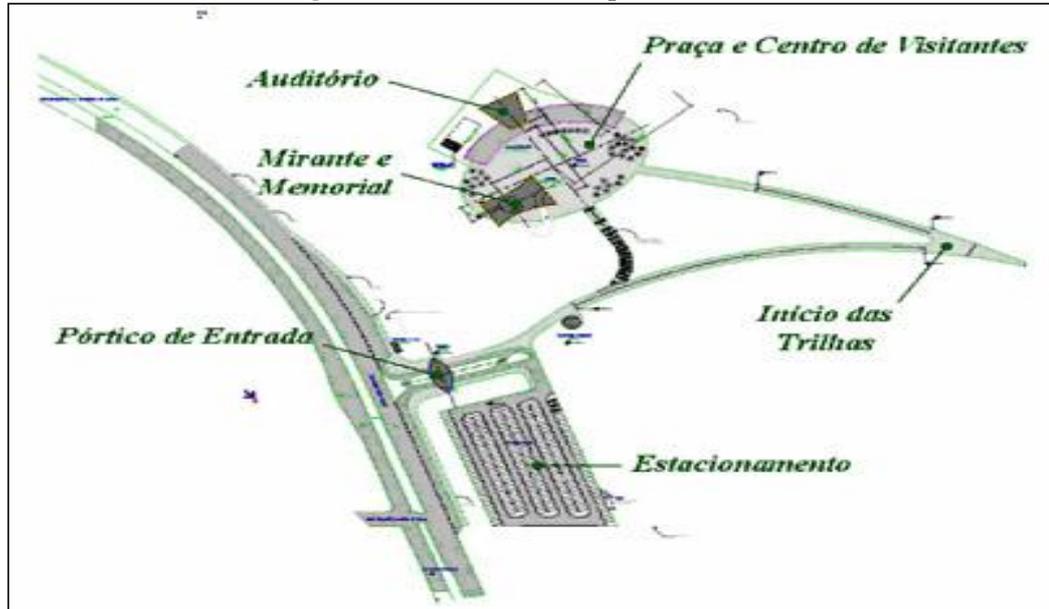
O Parque da Cidade Está localizado no município de Natal/RN na Zona de proteção Ambiental 1 (ZPA1), ocupando uma área total de 136,54 hectares, abrangendo as bairros Pitimbú, Candelária e Cidade Nova. (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2015).

O nome do Parque foi escolhido em homenagem a Dom Nivaldo Monte, administrador apostolo de Natal um homem da terra, amante da natureza, dedicado a botânica.

Possui uma praça destinada a eventos e lazer; uma torre com 45m de altura que abriga memorial e o mirante; o centro de visitantes que é uma edificação horizontal onde se concentra as atividades administrativas (gerenciamento do parque, serviços administrativos e guarda florestal); Centro de educação ambiental (CEA), com salas de aula para realização de oficinas de reciclagem e artes; manejo Ambiental, planejamento e gerenciamento da unidade de conservação; Biblioteca, com acervo acerca do meio ambiente; Auditório com capacidade para 200 pessoas; cafeteria/lanchonete; foyer, local para eventos artísticos e culturais; guarda ambiental; duas entradas com guarita e estacionamento para acesso de pedestre e veículos, entrada leste com capacidade para 230 vagas e entrada oeste com capacidade para 43 vagas e trilhas ecológicas, existem dois tipos de trilha: as trilhas ecológicas, pavimentadas e interligadas e as trilhas interpretativas que adentram no meio da mata. (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2015).

Estes detalhes podemos ver na figura abaixo:

Figura 3 – Planta do Parque da Cidade



Fonte: Prefeitura Municipal De Natal, 2015. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/parquedacidade/>>

O Parque da Cidade foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemayer com a colaboração de Ana Niemeyer e Jair Varela. A obra foi iniciada no final do ano de 2006 e orçada no valor de R\$ 17 milhões. O macrozoneamento proposto no Plano Diretor de Natal estabeleceu as Zonas de Proteção Ambiental, as quais foram previstas para viabilizar a proteção dos aspectos naturais

e culturais da cidade. O Parque além, de ser uma primeira experiência em gestão em ZPA, pode desempenhar a função de espaço destinado ao lazer ecológico, cultural e equipamento estratégico de promoção da educação ambiental. (PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL, 2015).

6 RELATO DE EXPERIÊNCIA: histórico função e ações

Comecei a estagiar na Estação Ciências (Estação Cabo Branco – Ciência Cultura e Artes) no mês de Outubro de 2013. Antes já havia visitado o espaço uma vez.

Exerci a função de monitora como todos os outros estagiários. No turno que trabalhei que foi o da manhã na época contava com 11 monitores, havia uma quantidade aproximada a essa de monitores nos turnos da tarde e da noite, todos eram universitários de cursos variados.

A Estação Ciências abre de terça-feira a domingo, durante a semana das 09:00hs às 21:00hs e nos finais de semana das 10:00hs às 21:00hs. À segunda-feira funciona apenas o expediente interno para os funcionários efetivos da Casa. Os estagiários (monitores) trabalham um final de semana para cumprir a carga horária do estágio que é de 20 horas semanais, para isso toda semana é elaborada uma escala para o final de semana no qual o monitor que trabalha, por exemplo: no horário da manhã, no final de semana poderá trabalhar em qualquer um dos três turnos dependendo da escala daquele final de semana. Por conta disso pude observar o fluxo de visitantes tanto durante a semana como no final de semana e nos três turnos no período de dois anos que foi o tempo do meu estágio.

No tempo em que fiquei na estação pude acompanhar várias mudanças, de pessoas e de formas de trabalho. Ao longo do tempo muitas pessoas saíram por terem terminado o tempo do contrato de estágio e outras para irem para um emprego ou outro estágio ligado a sua área de estudo.

Na Estação Ciências tive contato com um universo encantador e rico, cheio de atividades culturais, atividades científicas, exposições artísticas, projetos de incentivo a leitura, enfim um ambiente propício para a produção e disseminação do conhecimento. Entretanto observei alguns obstáculos que dificultam esse processo o que poderia ser melhoradas com o auxílio de um profissional da informação, o que irei abordar posteriormente.

Durante o período que passei na Estação Ciências desempenhei várias atividades como monitora, trabalhei com o atendimento as escolas durante a semana, estas escolas eram agendadas para participar de alguma atividade da Estação Ciências como: visita as exposições, onde eu conduzia os alunos que eram em torno de 50 alunos pelas exposições artísticas e nelas eles recebiam um explicação sobre a exposição; visita ao planetário para assistir a um filme documentário sobre o sistema solar e participar de uma micro-aula com o astrônomo da Casa; Robótica, onde eu e outro monitor ajudávamos os alunos a montarem protótipos simples; e o

Caminho do Conhecimento que fica na área externa e trabalha noções de física, matemática e história.

Trabalhei também com o atendimento ao público em geral durante os finais de semana. Este público era composto por pessoas de João Pessoa e de outras cidades da Paraíba, de outros estados brasileiros e até turistas vindos do exterior como: Portugal, Chile, Estados Unidos, França etc.

Como mencionei anteriormente acompanhei algumas mudanças durante o período que passei na Estação Ciências. Mudanças com relação às pessoas que saíram e outras que entraram para substituí-las e mudanças na forma de trabalhar também. Neste caso a mais significativa foi a mudança de monitores para mediadores. Este processo de mudança se deu em meados do ano de 2014 com a contratação de novos monitores, que foram selecionados já de acordo com essa nova visão por parte do Setor de Gestão Educacional e da Curadoria e Diretoria da Estação Ciências.

De acordo com essa nova visão o mediador deveria não só dizer o nome da exposição e o nome do artista, por exemplo, mas deveria instigar o visitante, conversar com ele para que este expusesse a sua percepção com relação à exposição, o que despertou nele, o que ele sentiu e a partir daí construir o conhecimento e levar o visitante a entender melhor não só a obra de arte, mas também o contexto no qual ela está inserida, compreender o ponto de vista do artista, conflitá-lo ou não com o seu próprio ponto de vista e gerar um senso crítico.

Para isto foi colocada uma pessoa para auxiliar os mediadores com o intuito de capacitá-los para poderem exercer bem as atividades para as quais foram designados. A pessoa que era responsável por essa capacitação trabalhava no educativo das exposições, era artista plástica, além de trabalhar com outras técnicas artísticas também. Quando uma nova exposição estava para ser montada ela reunia os monitores e passava o material da exposição com as informações básicas da exposição, passava outras informações através de conversa, slides e ministrava também oficinas.

Logo no início da mudança de monitores para mediadores tivemos várias capacitações com estudantes de Artes da Universidade Federal da Paraíba, com mestrandos e com os artistas que iriam expor. Fizemos algumas oficinas e visitas a espaços artísticos em Recife. Porém apesar de todo esse esforço com o tempo algumas dificuldades e barreiras foram surgindo o que prejudicou o desempenho dos mediadores em suas atividades.

7 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia é fundamental para a realização de um estudo, ela indica o caminho que o pesquisador deve percorrer para atingir o seu objetivo. De acordo com Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.53) “A metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa”.

Portanto a metodologia é uma parte imprescindível em um trabalho de pesquisa, pois detalha e especifica os procedimentos utilizados na execução do estudo em suas várias fases.

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 155) “A pesquisa, portanto é um processo formal, com método de pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. A pesquisa científica é um tipo de investigação planejada, tendo como base regras e normas científicas que devem ser seguidas para que a pesquisa possa ter credibilidade e ser aceita no meio científico e pelo seu caráter formal torna-se um processo que exige planejamento e estratégias metodológicas para que se possa alcançar o resultado final que é tentar encontrar respostas para o problema proposto utilizando um raciocínio lógico.

Na mesma perspectiva Gil (2012, p. 26) diz que, “pesquisa científica pode ser entendida como uma forma de buscar ou procurar respostas para problemas utilizando para isso métodos científicos de forma sistemática e formal”.

7.1 Técnica da pesquisa: exploratória, descritiva

Quanto ao caminho metodológico percorrido a pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. De acordo com essa realidade a pesquisa exploratória pode ser definida como:

[] são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2012, p. 26).

O mesmo autor comenta ainda que a principal finalidade da pesquisa exploratória seja desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias e que muitas vezes constituem a primeira etapa de uma investigação mais ampla. Esta pesquisa tem essa característica pois é um tema atual mas que apresenta ainda pouca discussão no meio científico, causando uma certa

dificuldade em se encontrar literatura que aborde o objetivo principal desse trabalho que é descrever a importância da mediação cultural lançando um olhar para o bibliotecário que tem todas as ferramentas necessárias para desempenhar este papel. Já a pesquisa descritiva,

Visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento. (KAUARK; MANHÃES; MEDEIROS, 2010, p. 28).

Como foi relatado anteriormente uma das intenções deste trabalho foi descrever a importância da mediação cultural, bem como descrever as competências do bibliotecário enquanto um mediador da informação que implica também em sua atuação em ambientes dedicados a cultura. Essas características definiram o caráter desta pesquisa segundo essas duas perspectivas: exploratória e descritiva.

7.2 Abordagem da pesquisa

Este trabalho está fundamentado em uma perspectiva qualitativa. A respeito deste tipo de pesquisa Flick (2009, p. 13) comenta:

A pesquisa qualitativa está se firmando em muitas ciências sociais, na psicologia, na enfermagem e em áreas afins. Tanto pesquisadores novatos quanto experientes poderão utilizar uma grande variedade de métodos específicos, cada um dos quais partindo de diferentes premissas e perseguindo diferentes objetivos.

Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p. 26) comentam ainda que:

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem.

A pesquisa qualitativa é indicada em casos onde haja a análise dos dados de forma indutiva, ou seja, quando o trabalho não utiliza dados estatísticos ou outro tipo de dado que precisem ser representados por números para que se possa chegar ao objetivo final da pesquisa.

8 COLETA DE DADOS

Neste trabalho foi escolhido como instrumento de coleta de dados o questionário aberto. Sobre a indicação do uso deste instrumento e sua importância Gil. (2012, p.121), diz que:

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2012, p.121).

Corroborando com esta perspectiva Lakatos e Marconi (2003, p. 201) relatam que:

Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo.

Como foi dito por Lakatos e Marconi (2003, p. 201) o questionário é importante porque proporciona coletar informações que serão utilizadas para elucidar as questões que estão sendo investigadas e assim colaborando com a pesquisa. Além disso, o questionário tem como vantagens, ainda segundo as autoras, os seguintes pontos:

- a) Possibilita atingir grande número de pessoas, mesmo que estejam dispersas numa área geográfica muito extensa, já que o questionário pode ser enviado pelo correio;
 - b) Implica menores gastos com pessoal, posto que o questionário não exige o treinamento dos pesquisadores;
 - c) Garante o anonimato das respostas;
 - d) Permite que as pessoas o respondam no momento em que julgarem mais conveniente;
- Não expõe os pesquisados à influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistado. (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201 - 202).

Por esses motivos apesar dos pontos negativos que o questionário apresenta e que não foram citados aqui por julgarmos desnecessário, pois acreditamos que a utilização do questionário, neste caso, será mais adequado em comparação com outros instrumentos de coleta de dados.

A pesquisa teve como sujeitos duas pessoas que desenvolvem e coordenam atividades de mediação da informação cultural nos Centros de culturas: Estação Cabo Branco – Ciência,

Cultura e Artes e Parque da Cidade Dom Nivaldo Monte. Decidimos por escolher essas pessoas para poder assegurar melhor levantamento de informações que irão contribuir com a análise dos dados a fim de maneira a embasar melhor a conclusão deste estudo.

Iremos denominar as pessoas selecionadas para responder ao questionário de Mediador Alfa e Mediador Ômega.

9 TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Tendo como lastro da Coleta de dados o questionário aberto, realizamos categorias principais a partir das perguntas, objetivando a organização dos dados.

A análise foi realizada a partir das respostas de apenas um sujeito da pesquisa, pois uma das coordenadoras não respondeu ao questionário.

Quadro 3 - Organização dos dados

Função na instituição	Mediador Alfa - Responsável pela Biblioteca
	Mediador Ômega – Não respondeu
Pelo fato do mediador Alfa ser responsável pela biblioteca podemos ter mais credibilidade em suas respostas por ela conhecer todos os processos que abrange tanto a biblioteca como as atividades do Centro Cultural.	
Formação	Bacharel em Biblioteconomia pela UFRN e Especialista em Gestão Ambiental pelo IFRN
	Mediador Ômega – Não respondeu
A formação também é muito importante para gerar maior confiabilidade no que tange as respostas dadas. Observamos que a responsável pela biblioteca tem como formação bacharel em biblioteconomia, ela detém as competências que são importantes para que ela possa realizar suas atividades na biblioteca e também apoiando as outras atividades do Centro cultural. De acordo com sua formação em biblioteconomia notamos também a sua facilidade de responder as questões do questionário.	
Tempo de trabalho na instituição	Mediador Alfa - 1 ano e 6 meses
	Mediador Ômega – Não respondeu
O tempo de trabalho do mediador alfa também vem contribuir para a sua experiência e crescimento enquanto mediadora da informação.	
Diferença entre a mediação da informação e a mediação cultural	Mediador Ômega – Não respondeu
	Mediador Alfa
	Difícil responder. Alguns autores afirmam que a utilização de uma expressão ou outra depende do ambiente. Em bibliotecas é comum o uso do termo mediação da informação mesmo quando a mediação realizada é a cultural.
	Mediação da informação perpassa todas as ações do bibliotecário em uma biblioteca, pois todas elas têm como objetivo final, satisfazer a necessidade informacional do cliente.
Mediação cultural ultrapassa a transferência da informação oferecendo aos indivíduos as condições de perceber o universo cultural de forma diferente.	
Como o Mediador Alfa respondeu é difícil diferenciar mediação da informação e mediação cultural., Então podemos ver da seguinte forma: a mediação da informação no geral que pode ser dividida em vários seguimentos. Portanto a mediação da informação cultural pode ser entendida como uma ramificação onde se trabalha com informações culturais em ambientes que prestam este tipo de	

<p>serviço. Concordamos com o Mediador Alfa quando este diz que a mediação da informação cultural ultrapassa a transferência da informação, além disso tem por objetivo fazer com que o indivíduo perceba um universo cultural de forma diferente é fazer com que ele abra seu entendimento para que ele possa assimilar novos conhecimentos que são transmitidos através das várias formas de manifestações artísticas.</p>	
<p>Atividades de mediação da informação existentes no Centro Cultural que você trabalha?</p>	<p>Mediador Ômega – Não respondeu</p>
	<p>Mediador Alfa:</p>
	<p>O processo de mediação da informação na biblioteca do Parque tem início no estudo do usuário, seguido da formação e desenvolvimento de coleções e finaliza no momento em que atendemos as necessidades informacionais dos nossos clientes.</p> <p>Atividades de incentivo à leitura como contações de histórias, jogos educativos elaborados pela própria biblioteca (a partir de livros infanto-juvenis ou informações da fauna e flora da Unidade de Conservação em que estamos inseridos) e momentos com escritores para falarem sobre seus livros são algumas outras atividades que temos, além das comumente existentes em bibliotecas, para mediar a informação aos nossos clientes.</p>
<p>Através das atividades promovidas no Parque da Cidades e o trabalho feito pelo mediador Alfa que é bibliotecária como mediadora da informação, podemos perceber que algumas ações que são específicas de quem é formado nesta área como o estudo de usuários que irão contribuir para melhor atender ao usuário.</p>	
<p>Atividades de um bibliotecário enquanto mediador de informação cultural</p>	<p>Mediador Ômega – Não respondeu</p>
	<p>Mediador Alfa:</p>
	<p>São incontáveis as atividades de um bibliotecário enquanto mediador cultural. Eu particularmente vejo uma diferença entre ser um “mediador de informação cultural” e ser um “mediador cultural”. Talvez isso ocorra pelo meu pouco aprofundamento teórico na definição dessas expressões.</p> <p>Enquanto mediador cultural o bibliotecário deve desenvolver atividades com enfoque nos processos relacionados a arte e a cultura de um determinado público. Promover apresentações culturais, exposições de arte, fotográficas, literárias são algumas dessas atividades.</p> <p>No Parque o bibliotecário, enquanto mediador cultural é responsável por projetos como o “Canto no Parque” (onde corais se apresentam no espaço do auditório), exposição de cordéis e momentos com cordelistas, além de auxiliar nas exposições de arte, fotográficas, entre outras.</p>
<p>Concordamos com o Mediador Alfa que mediação da informação cultural e mediação cultural são sinônimos. Em nossa pesquisa encontramos os termos: mediador cultural, mediação da informação cultural e mediação cultural. O que sobressaiu foi o termo mediador cultural e o significado em geral era praticamente o mesmo.</p> <p>Através do que foi relatado pelo Mediador Alfa podemos constatar a importância de um bibliotecário para apoiar os projetos em um centro cultural.</p>	
<p>Atividades culturais que você considera</p>	<p>Mediador Ômega – Não respondeu</p>

importante no centro cultural que podem ser realizadas por um bibliotecário, mas que não estão sendo realizadas	Mediador Alfa:
	<p>No Parque existem profissionais de outros setores aptos a desenvolverem atividades culturais (a Secretaria de Cultura possui uma equipe exclusiva para isso no Parque).</p> <p>Mesmo com a existência desses profissionais, o bibliotecário tem abertura para desenvolver atividades culturais. Infelizmente as dificuldades encontradas no setor público, em especial na esfera municipal, contribuem para que não possamos iniciar novos projetos culturais como novas apresentações, exposições, trabalhos, entre outros</p>
<p>No caso do Parque da Cidade a mediadora alfa relata que” o bibliotecário tem abertura para atuar nos projetos mesmo tendo uma equipe da secretaria de cultura exclusiva para desenvolverem atividades culturais no Parque da Cidade e que o maior impedimento são dificuldades encontradas no setor publico”. Isso é um ponto positivo para a instituição, pois pela biblioteconomia ser uma área interdisciplinar o bibliotecário detém técnicas e conhecimentos que poderão auxiliar no planejamento, desenvolvimento e realização dos projetos e atividades culturais. O que não ocorre em outros Centros Culturais.</p>	
Contribuição de um bibliotecário enquanto mediador de informação cultural	Mediador Ômega – Não respondeu
	<p>Mediador Alfa:</p> <p>O bibliotecário enquanto mediador cultural tem, pode e deve contribuir com a sociedade cultural e artisticamente, promovendo atividades, eventos e ações que garantam a valorização da cultura.</p>
<p>Como a mediadora relata e pelo que foi levantado através da pesquisa a contribuição que o bibliotecário pode dar atuando em centros culturais como mediador da informação ou mediador cultural é tanto dele mesmo promover ações culturais como apoiar outros profissionais na elaboração das atividades. Pode colaborar desde de o planejamento, passando dor todo o processo de elaboração até a execução do projeto e também dando suporte ao seu andamento.</p>	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2015.

10 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desta pesquisa verificamos que poucos autores trabalham nesta linha de pesquisa. A Maior parte das informações que encontramos trata de mediação da informação e foram encontradas a maioria em artigos e pouquíssimo em livros. Também constatamos que as maiorias dos estudos sobre mediação da informação são referentes à mediação da informação em bibliotecas universitárias e mediação da informação no meio virtual (internet). Os poucos estudos que encontramos sobre mediação cultural também foram encontrados em artigos e a maioria também são estudos feitos em bibliotecas que trabalham com projetos culturais.

A mediação da informação pode ser entendida como algo que perpassa todos os fazeres do bibliotecário, se pensarmos no mediador como o meio entre a informação e o usuário final.

Porém de acordo com autores citados neste trabalho aprofundando-se mais neste estudo da mediação da informação chega-se a mediação feita entre o profissional bibliotecário/profissional da informação e o usuário diretamente, que não deve ser confundida com o serviço de referência, ou seja, não se trata da mediação técnica, como por exemplo, catalogar um livro para que este possa ser utilizado pelo usuário e nem se trata de um simples atendimento, mas de uma acessória informacional que tenha como objetivo promover projetos que torne possível o usuário ter acesso e fazer uso da informação que deseja e este serviço possa ser prestado em qualquer centro informacional e não somente na biblioteca.

Podemos perceber que o bibliotecário ou o profissional da informação como é denominado por alguns autores atualmente deve buscar novos horizontes, novos campos de atuação e não apenas ficar fixado a ideia de que sua área de atuação é apenas a biblioteca. Verificamos nesta pesquisa que o bibliotecário possui competências que podem ser usadas em vários centros informacionais como é o caso dos Centros Cultural.

A partir da experiência que tive como monitora (mediadora) em um Centro de Atividades artísticas e culturais pôde perceber o quanto seria importante a contribuição de um bibliotecário naquele espaço que conta com vários tipos de projetos artísticos, educacionais e de incentivo a literatura. Na Estação Cabo Branco existe um projeto de incentivo a leitura que conta com um acervo com mais de 500 livros aproximadamente que poderia se tornar uma biblioteca e poderia ser um espaço onde várias atividades poderiam ser desenvolvidas fortalecendo o próprio centro cultural, como podemos ver no Parque da Cidade, que possui uma biblioteca com o acervo atualizado que funciona de domingo a domingo, além do que promove

várias atividades tanto na biblioteca que é especializada como apoiando outros projetos da Casa como projetos educacionais, artístico e culturais.

Diferentemente do que podemos ver por aqui, pois na Estação Cabo Branco apesar da necessidade não existe um bibliotecário para poder principalmente criar naquele espaço, que tem um fluxo tão grande de visitantes, uma biblioteca para poder atender ao público em geral como também aos alunos das escolas que agendam visitas aquele lugar, em virtude da Estação Cabo Branco ser vinculada a secretária de educação do município.

No momento o acervo de livros do projeto encontra-se sem uma pessoa que possa organizá-los de forma correta, contando apenas com alguns funcionários da Casa que não possuem as competências necessárias para poder promover o tratamento adequado com o objetivo de promover o acesso da informação aos usuários. Além desse projeto um bibliotecário na Estação Cabo Branco poderia contribuir também com outros projetos como: outros projetos de incentivo a leitura, projetos educacionais e pedagógicos e vários tipos de manifestações culturais. O bibliotecário poderia ajudar a organizar o fluxo informacional tornado a comunicação entre os setores mais fluente, o que no momento é deficitário, poderia auxiliar junto à curadoria no treinamento dos monitores (mediadores), dentre outras coisas.

Em fim acreditamos que o profissional bibliotecário/ profissional da informação tem todos os atributos para atuar como mediador da informação cultural, só o que lhe falta é abertura por parte das instituições que em alguns casos desconhecem suas competências.

Cabe ao profissional bibliotecário/ Profissional da informação se manter atualizado, se aperfeiçoar e tentar buscar novos espaços, novas áreas de atuação e cabe as instituições conhecer o trabalho do bibliotecário e lhe dar espaço para atuar.

Concluimos reafirmando a importância de um bibliotecário em centros culturais quer seja administrando uma biblioteca ou ajudando com as atividades da instituição. Que as competências do bibliotecário são similares as competências identificadas como atributos referentes ao bibliotecário mediador da informação cultural ou mediador cultural, como também é denominado e deixamos a sugestão para que haja mais estudos sobre mediação da informação e mediação da informação cultural ou mediação cultural, pois são temas relevantes e contam com poucas pesquisas a seu respeito no momento.

Em se tratando das competências e habilidades do Bibliotecário enquanto mediador da informação cultural, o profissional deve levar em consideração o ambiente que atua desenvolvendo atividades informacionais e culturais dinâmicas.

Por ser uma pesquisa que apresenta uma temática instigante em sua percepção das competências e habilidades do bibliotecário a partir do olhar sobre a mediação da informação cultural, não finaliza nessa etapa, mas direciona para novos horizontes.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. de. Mediação da Cultura e da Informação: Perspectivas sociais, política e epistemológicas. Tendências da pesquisa brasileira em **Ciência da Informação**, v. 1, n.1, 2008. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/6>> Acesso em: 31 maio 2015.
- ALMEIDA, M. A. de.; MORAIS, M. B. de. Mediação da Informação, Ciência da Informação e Teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Informação e Informação**. Londrina, v. 18, n. 13, p.175-198, set./dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/12349/pdf_10> - Acesso em: 03 jun. 2015.
- BELLUZZO, R. C. B.; SANTOS, C. A. dos; ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Competência em Informação e sua Avaliação sob a ótica da mediação da informação: reflexos e aproximação teórica. **Inf.Inf.** Londrina, v 19, n. 2, p. 60-77, maio./ago. 2014. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/informacao/>> Acesso em: 18 maio 2015.
- BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações 2012**: Profissionais da Informação. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://www.ocupacoes.com.br/cbo-mte/261205-bibliotecario>>. Acesso em: 17 nov. 2015.
- BRASIL. (Portal Brasil). **Centros Culturais**. 18 nov. 2009. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cultura/2009/11/centros-culturais>> Acesso em: 18 nov. 2015.
- DICIONÁRIO escolar da língua portuguesa. Compilado por Alfredo Scottini e Colaboração especial de Ceres Oriana Scottini Favero. Jaguará do Sul: Avenida gráfica e Editora, 2012. p. 186.
- DURIGAN, G. M.; MORENO, N. A. O fluxo e a demanda de informação: a busca pelo equilíbrio na sociedade da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.7, n.2, p.89-106, ago. 2013. Disponível em:<<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4680>> Acesso em: 19 maio 2015.
- ESTAÇÃO CABO BRANCO - CIÊNCIA, CULTURA E ARTES (João Pessoa). **1610 dias**. João Pessoa: [S.n], 2012.
- ESTAÇÃO CABO BRANCO – CIÊNCIA, CULTURA E ARTES (João Pessoa). 2015. Disponível em: <http://joaopessoa.pb.gov.br/estacaocb/>. Acesso em: 09/10/2015.
- FONSECA, E. N. da. **Introdução a biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Briquet de Lemos, 2007.
- FLIK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 405 p.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012. 199 p.

JOB, I.; OLIVEIRA, D. A. Marcos históricos e legais do desenvolvimento da profissão de bibliotecário no Brasil. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.11, n.2, p. 259-272, ago./dez., 2006. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/449/565>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Literarum, 2010. 88 p. Disponível em: <<http://www.pgcl.uenf.br/2013/download/livrode Metodologia da pesquisa 2010.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2015.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1985. 238 p.

MARTINS, A. A. L. Mediação informacional: uma perspectiva a partir do campo social da informação. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013) GT 3: **Mediação, Circulação e Apropriação da Informação – comunicação oral**. Florianópolis, nov. 2013. Disponível em: <<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/search/results>>. Acesso em 10 maio 2015.

MORAES, M. B. de; ALMEIDA, M. A. de. Mediação da informação, Ciência da informação e teorias curriculares: a transdisciplinaridade na formação do profissional da informação. **Inf. Inf.** Londrina, v.18, n.3, p. 175-198, set/dez. 2013. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/informação>>. Acesso em: 20 jul. 2015.

ODDONNE, N. O Profissional da Informação e a mediação de processos cognitivos: a nova face de um antigo personagem. **Revista Digital Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 8, n. 1, p. 1 – 11. 1998. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/issue/view/42>>. Acesso em: 05 jun. 2015.

OLIVEIRA, de M. *et al.* **Ciência da Informação e Biblioteconomia**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. 143 p. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=UGrv24g0-u8C&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 25 nov. 2015.

PINTO, G. B.; PAULO, E. de; SILVA, T. C. da. Os centros culturais como espaço de lazer comunitário: o caso de Belo Horizonte. **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, Belo Horizonte, ano 6, n. 2, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.uesc.br/revistas/culturaeturismo/ano6-edicao2/6.espaco-cultural.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2015.

PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL. **Parque da Cidade Nivaldo Monte**. 2015. Disponível em: <<http://www.natal.rn.gov.br/parquedacidade/>>. Acesso em: 09 out.2015.

SANCHES, G. A. R.; RIO, S. F. do. Mediação da informação no fazer do Bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.1, n.2, p. 103 – 121. Jul./dez. 2010. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42323/45994>>. Acesso em: 04 out. 2015.

SILVA, Armando Malheiro da. Mediações e mediadores em Ciência da Informação. Faculdade de Letras da Universidade do Porto. **PRISMA.COM**, n. 9, 2009. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prisma.com/article/view/700>>. Acesso em: 12/04/2015.

SILVA, Jonathas Carvalho de. Percepções conceituais em Ciência da Informação. **Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 6, n.1, p. 93-108, mar./ ago. 2015. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12958/9683>> - ACESSO EM: 04/06/2015

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **DataGramZero** – Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, out/2002. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000001269&dd1=32df5>>. Acesso em: 25/08/2015.

TARGINO, Maria das Graças. Quem é o profissional da informação? **Transinformação**, v. 12, n.2. p.61-69, julho/ dez. 2000. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1531>>. Acesso em: 17/03/2015.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Alves; ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco. Palavra-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de acesso**, Bahia. v. 6, n 2, p. 21-34, ago. 2012. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/issue/view/669>>. Acesso em: 10/06/2015.

VALENTIM, Marta. (Org.). Gestão, mediação e uso da informação. **Gestão, mediação e uso da informação**, São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. Disponível em: <https://fasul.edu.br/portal/files/biblioteca_virtual/7/gesteomediaceoeusodainformaceo.pdf>. Acesso em: 03/06/2015.

APÊNDICE

APÊNDICE A - Termo**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

Prezada Coordenadora,

Solicitamos sua colaboração no sentido de responder ao questionário apresentado, que tem como objetivo conhecer a contribuição do profissional bibliotecário enquanto mediador da informação em espaços que desenvolvem atividades culturais.

Este instrumento utilizado é parte integrante da coleta de dados e tem caráter acadêmico, sendo reservado aos respondentes o direito do anonimato.

A pesquisa é utilizada no processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), referente a conclusão do curso de Biblioteconomia da UFPB da aluna Jaqueline da Silva Monteiro – Mat.11023155, estando sob a orientação da Prof^a Ms. Ediane Toscano Galdino de Carvalho, docente do Departamento de Ciência da Informação.

A sua colaboração é essencial para a qualidade da pesquisa.

Agradecemos o preenchimento do questionário e informamos que não é necessária sua identificação, sendo preservado a sua identidade.

Cordialmente,

Agradecemos antecipadamente a vossa atenção.

João Pessoa, 24 de novembro de 2015

JAQUELINE DA SILVA MONTEIRO – Mat.

APÊNDICE B - Questionário



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

QUESTIONÁRIO

Instrumento acadêmico para conclusão do curso de graduação em Biblioteconomia (UFPB).

Pesquisadora: Jaqueline da Silva Monteiro – Mat. 11023155,

Professora: Ediane Toscano Galdino de Carvalho

- 1- Qual sua função no centro cultural?
- 2- Qual sua formação?
- 3- Nível médio () graduação () pós-graduação ()
- 4- Quanto tempo trabalha no centro cultural?
- 5- Existe diferença entre a mediação da informação e a mediação cultural?
- 6- Quais as atividades de mediação da informação existentes no Centro Cultural que você trabalha?
- 7- Quais as atividades de um bibliotecário enquanto mediador de informação cultural?
- 8- Quais atividades culturais que você considera importante no centro cultural que podem ser realizadas por um bibliotecário, mas que não estão sendo realizadas?
- 9- Qual a contribuição de um bibliotecário enquanto mediador de informação cultural?

Obrigada pela Colaboração!